

Recebido em: 15-05-2018

Aceito em: 13-12-2018

AÇÕES DE COMBATE AO PLÁGIO DESENVOLVIDAS PELAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DA REGIÃO NORDESTE

Izabel Lima dos Santos¹

Resumo: Este trabalho mapeia e apresenta as ações de combate ao plágio desenvolvidas pelas bibliotecas das universidades federais da região Nordeste do Brasil. O mapeamento abarcou as atividades realizadas nos últimos três anos (2015-2017) e foi realizado junto a totalidade das bibliotecas universitárias das universidades federais da região. A coleta de dados foi realizada nos sites das bibliotecas e foram identificadas ações de combate ao plágio distribuídas em quatro categorias: apoio à normalização, estímulo ao uso de construtores e gerenciadores de referência, estímulo ao uso de softwares antiplágio e realização de eventos sobre o tema. Os dados coletados demonstram que as ações desenvolvidas ainda ocorrem de maneira incipiente, na maioria das instituições pesquisadas, indo pouco além do tradicional apoio à normalização.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Plágio. Bibliotecas - Serviços. Bibliotecas - Produtos.

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Universitária (BU), definida como aquela que é “[...] mantida por uma instituição de ensino superior e que atende às necessidades de informação dos corpos docente, discente e administrativo, tanto para apoiar as atividades de ensino quanto de pesquisa e extensão” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 53), é uma importante instância universitária e tem muito a contribuir para a construção de uma sólida formação acadêmica. Nesse sentido, é fundamental que ela esteja envolvida nas discussões que ocorrem no ambiente universitário e que se posicione de maneira ativa nesses debates.

Sendo assim, o envolvimento da BU no debate e no combate ao plágio acadêmico não deve causar espanto e nem se constituir em exceção, na verdade, seu contrário é que deveria. A BU pode, inclusive, ser considerada uma presença lógica nessas discussões, uma vez que a biblioteca é espaço *per se* de construção da competência em informação. Competência essa que tem entre suas exigências o domínio no uso de fontes de informação, a prática de citação e referência, a construção de textos coerentes em formatos diversos, dentre outros.

¹ Mestranda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri. E-mail: zbel.lima@gmail.com



Ademais, ao desenvolver iniciativas voltadas a essa questão, a Biblioteca está contribuindo para que a universidade cumpra a recomendação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2011, p. 1) no que se refere ao desenvolvimento, por partes das instituições de ensino, de

[...] políticas de conscientização e informação sobre a propriedade intelectual, adotando procedimentos específicos que visem coibir a prática do plágio quando da redação de teses, monografias, artigos e outros textos por parte de alunos e outros membros de suas comunidades.

Em um contexto social tão imediatista quanto o atual, o ambiente universitário se vê cada vez mais mergulhado numa lógica de pesquisa alienada e pautada pelo produtivismo acadêmico. Esse cenário tem no plágio uma de suas faces mais vis. Essa conduta tem origens diversas que vão desde o desconhecimento acerca do tema e de como evitá-lo até a pressão para produção em larga escala a todo custo.

O plágio possui muitas nuances, mas, de um modo simples, pode ser definido como o ato de “[...] apresentar como seu o trabalho de alguma outra pessoa.” (KIRKPATRICK, 2001, p. 1). Por seu turno, Krokosz (2012, p. 9) diz que o plágio pode ser entendido “[...] como uso ou reprodução desautorizada de obras alheias (livros, músicas, imagens etc.) e [pode] ser enquadrado nos códigos jurídicos [...]”. Ambas as citações destacam o fato dessa prática constituir-se a partir da apropriação de trabalhos de terceiros por parte de outrem.

Esse problema multifacetado está intimamente ligado as questões de propriedade intelectual, direito autoral e, principalmente, ética em pesquisa. A ética em pesquisa é tida por Valentim (2014, p. 205) como “[...] fundamental para o desenvolvimento da ciência, em qualquer área e em qualquer tipo de instituição” e envolve questões como adequada atribuição de responsabilidade, fidedignidade e preservação de dados de pesquisa, produtivismo acadêmico, dentre outras.

O combate ao plágio exige a ação de atores variados e, especialmente no ambiente acadêmico, o engajamento das bibliotecas é fundamental, pois, por atuarem junto a todas as instâncias da comunidade acadêmica, elas possuem um nível de experiência de mediação em contextos informacionais estratégico para essa discussão.

2 METODOLOGIA

O presente estudo possui caráter descritivo, pois visa “[...] descrever situações, acontecimentos e feitos, isto é, dizer como é e como se manifesta determinado fenômeno.” (HERNÁNDEZ SAMPIERI; FERNÁNDEZ COLLADO; BAPTISTA LUCIO, 2006, p. 100).



Os dados referentes ao fenômeno aqui analisado - ações de combate ao plágio desenvolvidas por BU - foram coletados junto aos sites das bibliotecas das 18 universidades federais da região Nordeste do Brasil e dizem respeito às atividades realizadas no triênio 2015-2017.

Os dados coletados foram agrupados em quatro categorias: apoio à normalização, estímulo ao uso de construtores e gerenciadores de referência, estímulo ao uso de softwares antiplágio e realização de eventos sobre o tema.

As categorias usadas neste trabalho foram elaboradas a partir do agrupamento por similaridade das atividades levantadas junto aos sites das instituições e visam, principalmente, facilitar a visualização e percepção de padrões entre as ações realizadas pelas bibliotecas. O quadro abaixo apresenta as categorias e suas respectivas subcategorias de ações.

Quadro 1 – Categorias e subcategorias de análise

Apoio à normalização	<ul style="list-style-type: none"> • Recomendações sobre o tema; • Possui manual de normalização; • Acesso as normas da ABNT; • Orientações individuais.
Estímulo ao uso de construtores e gerenciadores de referência	<ul style="list-style-type: none"> • Indicação de uso dessas ferramentas; • Disponibilização de tutoriais de uso; • Realização de treinamentos.
Estímulo ao uso de softwares antiplágio	<ul style="list-style-type: none"> • Indicação de uso dessas ferramentas; • Disponibilização de tutoriais de uso; • Possui assinatura das versões pagas dessas ferramentas.
Realização de eventos (específicos) sobre o tema	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de palestras; • Realização de campanhas; • Realização cursos.

Fonte: Elaborado pela autora

Essas subdivisões visam uma melhor descrição das especificidades das ações desempenhadas, bem como uma maior clareza dos rumos e maturidade dessas práticas nas bibliotecas analisadas.



3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Como indicado na metodologia, os dados coletados foram agrupados nas categorias apoio à normalização, estímulo ao uso de construtores e gerenciadores de referência, estímulo ao uso de softwares antiplágio e realização de eventos sobre o tema.

A categoria apoio à normalização é a que congrega maior número de ações desenvolvidas, pois 15 das 18 instituições analisadas realizam alguma atividade relacionada a esta categoria, sendo que as orientações individuais, os treinamentos e a consulta as normas são os destaques. Os dados coletados não permitiram identificar se nos treinamentos e orientações realizados é destacada a relevância da prática de citação e referências seguindo os padrões normativos vigentes como instrumento de prevenção ao plágio.

As atividades agrupadas na segunda categoria, denominada estímulo ao uso de construtores e gerenciadores de referência, são desenvolvidas por oito das BU analisadas, sendo a indicação do uso desse tipo de ferramenta. Nessa categoria o Mecanismo Online para Referências (More) é a ferramenta de apoio a elaboração de citações e referências mais vezes recomendada pelas bibliotecas. Cabe destacar que o uso de construtores e gerenciadores de referências não substitui o conhecimento das normas técnicas, mas atua como um importante suporte à aplicação delas.

O estímulo ao uso de softwares antiplágio e realização de eventos só são praticados por duas instituições, a saber: a Universidade Federal Rural do Semi-Árido e a Universidade Federal do Ceará. A biblioteca da Universidade Federal do Ceará indica o uso de softwares antiplágio, oferece tutorial de uso da versão gratuita de uma dessas ferramentas e realiza palestras sobre plágio e direito autoral. Por seu turno, a biblioteca da Universidade Federal Rural do Semi-Árido indica o uso de softwares antiplágio, realiza palestras e mantém em seu site uma campanha de combate ao plágio.

A totalidade dos dados obtidos indica que as ações desenvolvidas pelas bibliotecas vão pouco além do tradicional apoio à normalização que, apesar de importante, não é suficiente para uma ampla conscientização da comunidade acadêmica sobre a problemática do plágio.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as BU das universidades da região Nordeste ainda são tímidas no tocante ao desenvolvimento de ações de combate ao plágio. É fundamental que as bibliotecas comecem a ir além da



tradicional orientação a normalização e passem a desenvolver ações que apoiem a Universidade no enfrentamento a esse grave problema.

Esse engajamento permite a BU ressignificar seu papel, aumentar seu capital social e relevância para a instituição em que se insere, além de assumir uma postura de maior dinamicidade frente a sua comunidade de usuários no tocante ao apoio a formação de pesquisadores de excelência.

REFERÊNCIAS

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Orientações Capes - Combate ao plágio**. 2011. 2 p. Disponível em:

<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/OrientacoesCapes_CombateAoPlagio.pdf>

Acesso em: 13 maio 2018.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Pilar. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

KIRKPATRICK, Ken. **Evitando plágio**. 2001. 6 p. Disponível em:

<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/352423/mod_resource/content/1/O%20que%20%C3%A9%20pl%C3%A1gio.pdf> Acesso em: 13 maio 2018.

KROKOSZ, Marcelo. **Autoria e plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores**. São Paulo: Atlas, 2012.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. Ética em pesquisa: a questão do plágio. *In*: SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da (Org.). **Direito autoral, propriedade intelectual e plágio**. Salvador: EDUFBA, 2014. p. 189-209.

